

Embrapa
Controle químico do tripses ...
1997 FL-1998.00156

CPAF-RR-3137-1

PESQUISA
EM
ANDAMENTO

Nº. 004. Nov./97 P.1-3

Controle químico do tripses (*Thrips tabaci*) na fase vegetativa da cultura da melancia em Roraima¹

Marcos Antônio Barbosa Moreira²Francisco Joaci de Freitas Luz²Roberto Dantas de Medeiros²

A cultura da melancia em Roraima é explorada em área de mata e cerrado, sob condições de sequeiro e irrigado. A aceitação comercial dos frutos e a adaptação da cultura à região, aliado ao retorno econômico rápido, despertam o grande interesse pela cultura.

Em ambas condições de cultivo verifica-se pouco uso de tecnologia e manejo fitotécnico inadequado gerando baixa produtividade, variando de 15 a 20t/ha. Além destes fatores, surgem problemas oriundos do ataques de pragas, destacando entre elas o *Thrips tabaci* que até então não se conhecia como praga da melancia e não se tem relatado nenhuma ocorrência da praga nesta cultura ou mesmo em outras espécies da família das cucurbitáceas na literatura especializada.

A primeira ocorrência do tripses no Estado foi constatada na cultura do melão no ano agrícola de 1993, na colônia agrícola do Passarão, e no ano de 1994, foi constatado o tripses na cultura da melancia no bairro Caranã, ambos localizados no município de Boa Vista.

Devido a falta de orientação técnica e do conhecimento do produtor sobre a praga, o tripses vem se constituindo como uma grande ameaça e limitação na exploração da melancia e de outras cucurbitáceas.

A praga está praticamente dispersa em toda a região produtora do Estado. Os prejuízos em alguns casos, chegam a comprometer toda a produção. O ataque começa logo após a germinação e atinge todos os estágios fenológicos da cultura. A planta sob alta infestação, apresenta devido a sucção contínua, áreas totalmente necrosadas, causando redução da capacidade fotossintética, dobramento dos bordos e encarquilhamento. As folhas ficam coreáceas e quebradiças e caem logo em seguida. Sob estas condições, a planta não consegue se recuperar e morre.

1- Pesquisa em Andamento, vinculado ao Subprojeto 05.097.006-04, coordenado pela Embrapa-Roraima.

2- Engs. Agrs. MSc., Embrapa/RR Caixa Postal 133, CEP 69301-970 - Boa Vista - RR

O controle vem sendo efetuado através de inseticidas químicos, a base de Monocrotophós, Metamidophós e Parathion metílico. É visto que esta medida de controle, não vem causando o efeito desejado em função do tipo de produto utilizado não ser recomendado para a praga, devido a não observância dos critérios técnicos nas pulverizações, como dosagem, época de aplicação, intervalo de aplicação e carência do produto, além do desconhecimento dos problemas relacionados à resistência desta praga aos princípios ativos dos produtos usados. Esta pesquisa tem como objetivo principal, determinar a eficiência de inseticidas químicos no controle químico do tripses durante o estágio vegetativo na melancia.

O presente estudo foi realizado na Estação Experimental do Monte Cristo durante o período de 4 de abril a 6 de maio de 1997. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso com 10 tratamentos, sendo um considerado testemunha, com 4 repetições. Os produtos/dosagens/volume de calda testadas foram: Lorsban (Clorpirifós) 0,5l/ha(150l calda), Supracid (Methidathion), 1l/ha(100l calda) Decis (Deltametrina) 0,4l/ha(500l calda), Pirimor (Pirimicarb), 500g/ha(500l calda) Sumithion (Fenitrothion) 1l/ha(700l calda), Karate (Lambdacyhalotrin), 75ml/ha(70l calda) Folidol (Parathion Metil), 0,25l/ha(500l calda), Nuvacron (Monocrotophós), 0,3l/ha(200l calda) e Kilval (Vamidothion) 0,6l/ha(200l calda). As quantidades dos princípios ativos dos produtos foram aplicadas obedecendo as recomendações dos fabricantes. Todos os produtos foram aplicados junto com óleo mineral, Triona a uma concentração de 2%. As parcelas apresentaram área de 48m²(6x8m) com 16 plantas/parcela (2 plantas/cova), sendo considerada toda a parcela como área útil. Foi utilizado o espaçamento 3m x 2m e a cultivar Charleston Gray. Os produtos foram aplicados através de pulverizador manual costal, com capacidade para 5 litros em intervalos regulares de 8 dias. Foram efetuadas 2 pulverizações, sendo iniciadas quando as plantas apresentaram 10 dias de idade. Antes da aplicação dos tratamentos, foi efetuada a pré-contagem para avaliar a incidência do tripses no stand. Nesta avaliação, foram retiradas ao acaso 4 folhas da porção intermediária das plantas consideradas bordaduras de todas as parcelas. Os insetos foram quantificados e determinou-se a incidência média do tripses em todas as parcelas. Nesta avaliação a infestação foi em média em torno de 50%.

Para proteção ao ataque de pulgão, todas as parcelas foram tratadas com Pirimor (pirimicarb), na dosagem de 20g para 20l de água, em uma única aplicação.

As avaliações foram realizadas após 48, 96 e 192 horas após as pulverizações. Foram coletadas folhas das plantas ao acaso e com auxílio de uma lupa com aumento de 10 vezes, foram quantificados os espécimes sobreviventes.

Para determinação da eficiência dos inseticidas, foi utilizada a fórmula de Henderson&Tilton.

Para análise dos dados, foram considerados a média de sobrevivência dos tripses ocorrida entre as duas pulverizações, obtidas através das avaliações após a aplicação dos tratamentos, correspondendo aos intervalos de 48, 96 e 192 horas.

Para a testemunha, foram consideradas duas avaliações, sendo a primeira ocorrida antes da aplicação dos tratamentos (infestação inicial ou pré-contagem) e a outra, no final da segunda pulverização (infestação final), coincidindo com o intervalo de 192 horas. Estas avaliações foram efetuadas somente neste tratamento em todas as 4 parcelas, sendo constatada que houve uma redução de 20% entre a infestação inicial e a final. Este fato foi levado em consideração para o aplicativo da fórmula de Henderson & Tilton, para avaliar a eficiência dos produtos.

No caso dos outros tratamentos, foi considerada a população inicial antes da aplicação dos tratamentos e após a segunda pulverização, considerando-se os espécimes sobreviventes.

Tabela 1 - Eficiência dos inseticidas químicos no controle do tripses da melancia (*Thrips tabaci*) durante o estágio vegetativo da cultura.

TRATAMENTOS	% EFICIÊNCIA
Testemunha	-
Lorsban	4
Sumithion	9,7
Nuvacron	10
Folidol	7
Pirimicarb	45
Decis	20
Kilval	43
Karate	48
Supracid	65

Dos inseticidas químicos testados, o Supracid (Methidathion), foi o mais eficiente, apresentando uma eficiência de 65% de controle do tripses da melancia (Tabela 1).

Considerando-se o presente trabalho como pesquisa em andamento, sujeita a modificações até a sua conclusão, pode-se adiantar que apesar do produto Supracid se destacado como o mais eficiente, não consideramos satisfatório este percentual, uma vez que, para ser eficiente teria que apresentar índice de eficiência superior a 80%.

Por outro lado, a presente pesquisa mostra a baixa eficiência de outros produtos, como Folidol, Nuvacron, Sumithion e Decis, comumente usados indiscriminadamente pelos produtores da região, demonstrando que para controlar o tripses da melancia estes não deverão ser mais utilizados.